

A “pesquisa narrativa” em teses e dissertações: mirada panorâmica sobre as produções

“Narrative research” in theses and dissertations: a panoramic view of the productions

Caio Corrêa Derossi¹
Ana Paula Machado Gomes²
Karen Laissa Marcílio Ferreira³

Resumo

O presente texto que conjuga as abordagens qualitativa e quantitativa, por observar os significados e os indícios numéricos das produções, e de naturezas bibliográfica e documental, em razão do estudo da literatura especializada e do trabalho com as produções, apresenta dados do levantamento do tipo estado do conhecimento, realizado no Banco de Teses e Dissertações da Capes e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações sobre o termo “pesquisa narrativa”. Nesse sentido, evidenciou-se a distribuição de trabalhos entre as instituições, regiões, tipos e áreas temáticas, com ênfase nas produções dos campos de letras, linguística e educação. Ao fim, identificou-se que embora a apropriação das narrativas nas produções dos programas de pós-graduação em educação, é superior o número de trabalhos na área de letras e linguística, marcando também a filiação das instituições públicas localizadas na região Centro-Sul do país.

Palavras-chave: Pesquisa Narrativa. Pesquisa Educacional. Estado do Conhecimento.

Abstract

This text, which combines qualitative and quantitative approaches, by observing the meanings and numerical evidence of the productions, and of bibliographic and documentary nature, due to the study of specialized literature and the work with the productions, presents state-type survey data. of knowledge, carried out in the Capes Bank of Theses and Dissertations and in the Digital Library of Theses and Dissertations on the term “narrative research”. In this sense, the distribution of works among institutions, regions, types and thematic areas was evidenced, with an emphasis on productions in the fields of letters, linguistics and education. In the end, it was identified that although the appropriation of narratives in the production of graduate programs in education, the number of works in the area of letters and linguistics is higher, also marking the affiliation of public institutions located in the Center-South region of the parents.

¹ Licenciado em História e Mestre em Educação ambos pela Universidade Federal de Viçosa (ufv). E-mail: derossi.caio@gmail.com.

² Licenciada em Educação Infantil e Mestranda em Educação ambas pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: anapaula.1.apm2@gmail.com.

³ Licenciada em Pedagogia pela MULTIVIX e Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: karenkaispa@gmail.com.

Key words: Narrative Research. Educational Research. State of Knowledge.

Introdução

É percebido cada vez mais o uso de narrativas nas pesquisas educacionais, explorando seus sentidos de investigação e de formação. Nessa perspectiva, vários estudos avaliam as relações entre as experiências, as memórias e as subjetividades nos movimentos de ação dos trabalhos acadêmicos e nos processos formativos de professores que refletem acerca de suas ações à medida que narram suas trajetórias e memórias.

Nesse sentido, a pesquisa narrativa é para Clandinin e Connelly (2011) um modo implicado de se pensar as construções do narrado, bem como o norteamo da própria pesquisa, já que para os autores (2011, p. 57) “Este aprendizado de ‘pensar narrativamente’ nas fronteiras entre narrativas e outras formas de pesquisa é, talvez, a única e mais importante característica do pensamento narrativo bem sucedido”. Assim, o pesquisador que se envereda pelas narrativas deve privilegiar o maior contato possível com os sujeitos e o espaço que habitam, já que o sujeito é entendido como parte de um contexto social; deve articular o presente, o passado e o futuro contido nas falas do sujeito; precisa estar aberto ao entendimento mutável e provisório do processo de análise; que é preciso uma relação implicada com os interlocutores; e que a transformação do texto de campo, produzidos pelos sujeitos durante a pesquisa, para o texto científico, resultado final apresentado como texto acadêmico, não se prende aos formalismos, mas corporifica o pensamento narrativo que guiou a pesquisa.

Essa lógica de produção do conhecimento, tanto em termos do protagonismo do sujeito, como em razão dos modos de organização discursivo, tencionam e propõem críticas latentes as formas hegemônicas de se fazer ciência, propondo outros itinerários com relação ao encontro teoria e prática e a autonomia do pesquisador. Entretanto, toda a lógica de produção, encontra respaldo de justificativa na virada linguística das Ciências Humanas e Sociais, bem como no fazer ético e relacional da investigação. O movimento da virada linguística ocorreu na década de 1980 e simbolizou a crítica a uma perspectiva estruturalista e moderna de fazer científico, pautando a emergência de outros objetos e perspectivas teóricas para as investigações, antes não contemplados.

Mas, é importante sublinhar que existem outras pesquisas do ramo das Ciências Humanas e Sociais, que se apropriam das narrativas de formas distintas. Em alguns casos, as narrativas são os objetos de estudo, as fontes que são utilizadas para se avaliar determinado aspecto ou pensar conforme o objetivo da pesquisa. Nesse sentido, Barbisan (2017, p. 80) afirma que:

As narrativas permitem que as pesquisadoras entrem em contato com verdades veladas, com sensações subjetivas, com emoções incompreendidas que aos poucos vão se revelando e contando a história de cada uma, que se une à

história de todas, trazendo ao campo da pesquisa em Pedagogia uma riqueza de informações de diversos níveis, que podem contribuir com a melhoria dos cursos que formam o professorado.

A autora sinaliza ainda que as narrativas podem compor em conjunto com outros materiais e métodos às investigações, sendo que seus usos precisam ser observados, em razão da disposição e dos tipos de perguntas que podem ou não, favorecer a análise ou propor sugestões aos interlocutores. Outro sentido que é observado é da narrativa com o sentido de formação. Retoma-se então a dimensão formativa das narrativas, uma vez que o ato de narrar, encaminha para a reflexão das práticas e a reelaboração das próprias histórias. As narrativas propõem uma meta reflexão da existência humana, ao ponto que viabiliza pensar sobre as experiências formadoras.

Demartini (2008) sinaliza ainda a relevância de se considerar a vida humana como um objeto de estudo, no sentido que mesmo que não valorizada, a existência revela, mesmo que de forma fragmentada, as relações do indivíduo com o meio, o tempo, as instituições, as memórias, as representações, os imaginários e as práticas. Portanto, as histórias narradas podem ser transformadas em conhecimento, à medida que são refletidas de forma ética, articulada com os micro e macro cosmos sociais. Logo, a singularidade faz entender as identidades, as dinâmicas profissionais e suas aprendizagens, como dispõe Furnaletto (2009).

Logo, independentemente da forma como se propõe a narrativa, oral ou escrita, ou na perspectiva de pesquisa, de uso ou de formação, instaura-se respeitando as idiosincrasias de cada uma das formas citadas, a dimensão de (auto)formação do sujeito, que o reconhece enquanto aprendiz no momento em que narra e compartilha, é um ponto comum entre as perspectivas. Portanto, narrar implica em reconhecer que a vida é composta por aprendizagens e experiências contínuas, que são inter cruzadas por fatores diversos, que nos possibilitam refletir e reconstruir o que fora vivido.

A narrativa com sua escrita propõe uma quebra da impessoalidade e demarca a implicação entre os sujeitos e os objetos, sem com que se olvide do rigor teórico-metodológico da pesquisa, uma vez que aquela escrita representa a complexidade das teias relacionais e do encontro das distintas narrativas, que se intercalam e se transformam no processo de diálogo, e que se critica a ideia de uma pretensa neutralidade. O que é narrado não necessariamente é o que aconteceu, mas oferece uma possibilidade de pensar os recortes e as seleções realizadas em torno daquela história, quando se reconhece a potência de se refletir a perspectiva do indivíduo no coletivo.

Desse modo, o artigo apresenta os resultados de um levantamento do tipo estado do conhecimento realizado nas plataformas da Capes e da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações com o termo de busca “pesquisa narrativa”. A opção realizada pelos trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação, se referem ao entendimento de que são eles as bases para os lançamentos de artigos em periódicos e por também reconhecer os bancos de dados supracitados como reputados na catalogação desse tipo

de produção. A busca selecionou, após uma visada geral, os trabalhos pertencentes aos ramos das Ciências Humanas, a saber o da Educação, o da Letras e da Linguística. Assim, apresenta-se uma mirada panorâmica sobre o quantitativo de trabalhos, suas classificações, áreas de concentração e instituições filiadas. Na perspectiva de Romanowski e Ens (2006), oferecemos aqui um paradigma indiciário para refletir sobre o cenário de produção temática das narrativas.

Apontamentos teórico-metodológicos da pesquisa narrativa

Souza e Oliveira (2013) afirmam que existem registros desde o século V a. C. de histórias e narrativas escritas, pensando que a oralidade já era pregressa a esse período. Nesse sentido, pode-se entender que as narrativas não são um objeto novo ou recente na história da humanidade, mas sim, que tem diferentes apropriações na contemporaneidade, principalmente quando se observa seu uso crescente e paulatino na produção de pesquisas no campo das Ciências Humanas e Sociais, principalmente na Educação.

Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (2002) apontam que são nos anos finais da década de 70 e início dos anos 80 do século XX, que se observa uma crítica mais acentuada aos paradigmas estruturalistas e quantitativos de concepção científica, fazendo emergir outros modelos, de abordagem qualitativa, que vão oferecer maior destaque aos sujeitos e as suas experiências, marcando assim, as narrativas como um exemplo deles. Nesse sentido, Clandinin e Connelly (2011, p. 24) afirmam que “Assim, as ciências sociais são fundadas com o foco no estudo da experiência. Experiência é, portanto, o ponto inicial e o termo chave para todas as pesquisas em Ciência Social”. Dessa forma, a pesquisa narrativa, correspondente a um contexto de transformações epistemológicas, vem de modo crescente reivindicando espaços enquanto teoria, objeto e metodologia para as investigações.

Varani, Ferreira e Prado (2007) localizam as narrativas como uma forma de ouvir as vozes historicamente silenciadas tanto no processo de construção do conhecimento, quanto no reconhecimento da possibilidade de ser objeto de pesquisas. Nesse sentido, no campo educacional, a acolhida dessas vozes se deu na escuta das trajetórias de formação, de escolarização e de trabalho docente, evidenciando a relevância de se pensar a socialização das histórias e memórias reelaboradas dos professores. Esse movimento de considerar as narrativas docentes, acompanha as transformações do campo científico internacional, que no caso da educação, deixa o enfoque macrossociológico e estrutural das questões educacionais, para começar a lançar luz sobre as dinâmicas de profissionalização e saberes construídos pelos docentes.

O uso das narrativas em uma abordagem da pesquisa qualitativa demonstram como os aspectos subjetivos, analisados e interpretados seguindo critérios

epistemológicos, contribuem para pensar diferentes categorias das investigações educacionais, como: aprendizagem, desenvolvimento, saberes, socialização, entre outros. Portanto, as narrativas desvelam uma reelaboração reflexiva da própria história, que instauram dimensões de pesquisa-ação e de formação, ao passo que o momento de narração, em razão de seleção e reflexão, passam a ser também formativos, tanto para quem escuta, quanto para quem relata. Logo, o reconhecimento que as histórias narradas trazem uma reconfiguração do vivido e possuem potenciais de formação e de investigação, assinalam para o uso recorrente e justificado do modo de produzir e de pensar uma forma de produção científica narrativa, que por tanto tempo foi negada.

Cumprir destacar que as narrativas podem representar histórias (auto)biográficas e/ou de grupos, bem como podem ser orais ou escritas, transcritas. Para além da linguagem verbal, podendo ter como fontes: memoriais, cartas, diários, etnobiografias, o narrado pode ser ainda representado e estudado a partir de fotografias, material sonoro e audiovisual e redes sociais, por exemplo. A diversidade de objetos de estudo, também encontra uma variedade nas denominações apresentadas para os tipos de estudo: Freitas e Ghedin (2015) encontraram como narrativa, autobiografias, biografia; narrativas de formação; já Chizzoti (2011, p. 101) retrata a identificação dos seguintes termos “[...] relatos de vida, memória, história oral, abordagem biográfica, método biográfico, etnobiografia [...]”; Brito (2007) nomeia como “memória de formação” e Prado e Soligo (2005, p. 49) tratam “[...] diários, cartas, memórias, portfólio, novela de formação, memorial de formação...”. Cumprir destacar que a literatura indica outras possíveis denominações, fruto de uma lógica interdisciplinar e de apropriações diversas acerca da temática.

Ainda sobre tais configurações, Vicentini, Souza e Passeggi (2013) propõem inspirados em Bolívar (2002) uma espécie de categorização das narrativas em três grupos, em função de características afins. Nesse sentido, os autores (2013, p. 9) destacam os diferentes sentidos que as narrativas podem assumir, afirmando que:

[...] as narrativas (auto)biográficas sob o aporte teórico metodológico das Histórias de Vida ou da Investigação-formação as entendo, com inspiração em Bolívar, em seu triplice aspecto: como fenômeno (a narrativa oral ou escrita per se; ato artesanal de narrar-se intencional e reflexivamente que ocorre no encontro narrador/pesquisador; narrador/formador); como metodologia de investigação (a narrativa como fonte (auto) biográfica privilegiada, compreendida desde o ato narrativo processualmente entrelaçado com outras fontes, para a construção metodológica da História de Vida, da qual participam narrador e pesquisador) e, ainda, como processo formativo de ressignificação do vivido (narrativa como reflexão (auto)biográfica do narrador – de si e de sua profissionalidade – como dispositivo de autoconhecimento; de construção identitária como movimento no contexto do vivido, oportunizados pelo processo narrativo, que pode ter o memorial de formação como produtor de sentido e como produção, construído na interação aprendente de dois sujeitos históricos – narrador e aquele que com ele faz a mediação (auto)biográfica, o formador.

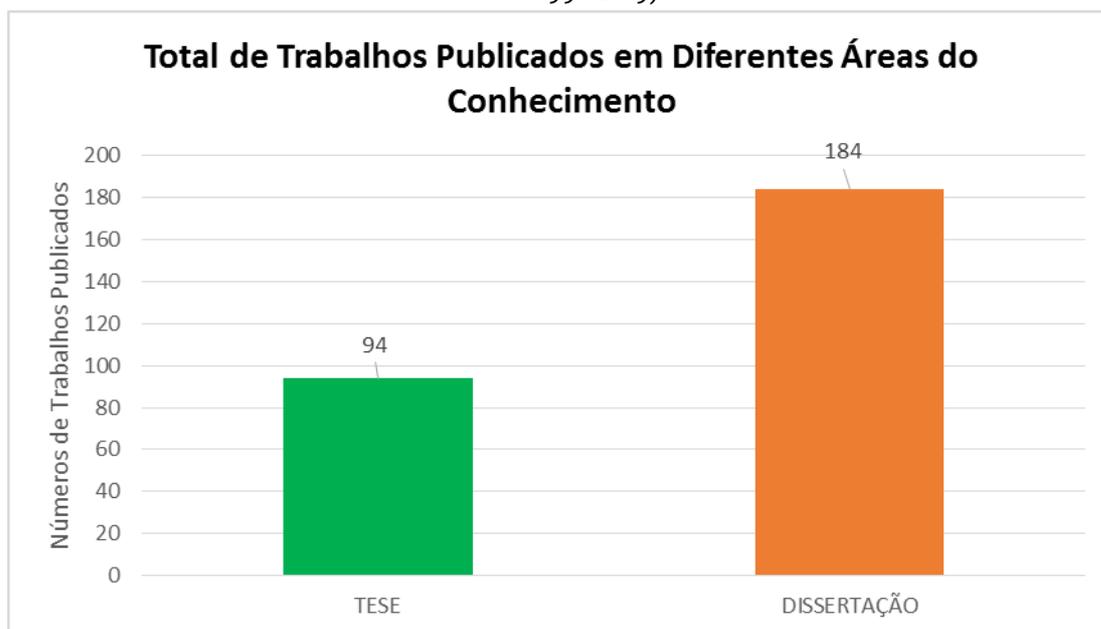
Mas, independente da forma como é nomeada, observa-se a recorrência da categoria experiência, seja a partir de um diálogo com Dewey (1976), seja com Larrosa (2002), a entendendo a despeito das distinções teóricas, que a dinâmica experiencial mobiliza uma reelaboração individual e singular do vivido. Tais experiências, por mais que tenham uma organização subjetiva, estão postas de forma dialógica, uma vez que as narrativas se sistematizam em uma lógica de emissão e recepção das experiências de quem fala e de quem ouve. Por isso, o trabalho de investigação narrativa, exige um cuidado ético de quem acolhe o narrado, tanto em um sentido do respeito e do não-constrangimento do interlocutor, quanto pela possibilidade de naquele momento, as experiências de quem escuta estarem em contato, em comunhão, em cumplicidade com as outras, podendo ser também transformadas.

Prado e Soligo (2005, p. 53) afirmaram que “[...] as histórias que lemos e ouvimos nos remetem sempre às nossas próprias histórias e às nossas experiências pessoais”. Nesse sentido, é relevante que os interlocutores estejam interessados em ouvir e compartilhar as histórias, para que possa ser possível uma reflexão qualitativa implicada com a vida, com o presente. Destarte, mesmo diante de um maior número de perguntas de que respostas, o que é percebido nas pesquisas educacionais de base qualitativa que empregam as narrativas como lente teórico-metodológica são: o compromisso de articulação do narrado com os sentidos, significados, representações, imaginários e sujeitos; a escuta sensível dos sujeitos que são entendidos como resultantes de aspectos subjetivos e sociais; a relação dialógica entre os envolvidos; e a emergência da categoria experiência como produtora e objeto de reflexões próprias do campo científico. A caracterização das narrativas como instrumento teórico-metodológico se refere ao entendimento que elas podem ser, de forma conjugada ou não, entendidas como objetos, fontes, e como perspectiva hermenêutica de análise, de compreensão.

Apontamentos da pesquisa nas plataformas

Na plataforma de buscas da Capes foram encontrados um total de 278 trabalhos, dos mais diversos campos do conhecimento, a partir do termo de busca “pesquisa narrativa”, distribuídos em 94 teses e 184 dissertações, no período de 1998-2019, como mostra o gráfico 1 a seguir:

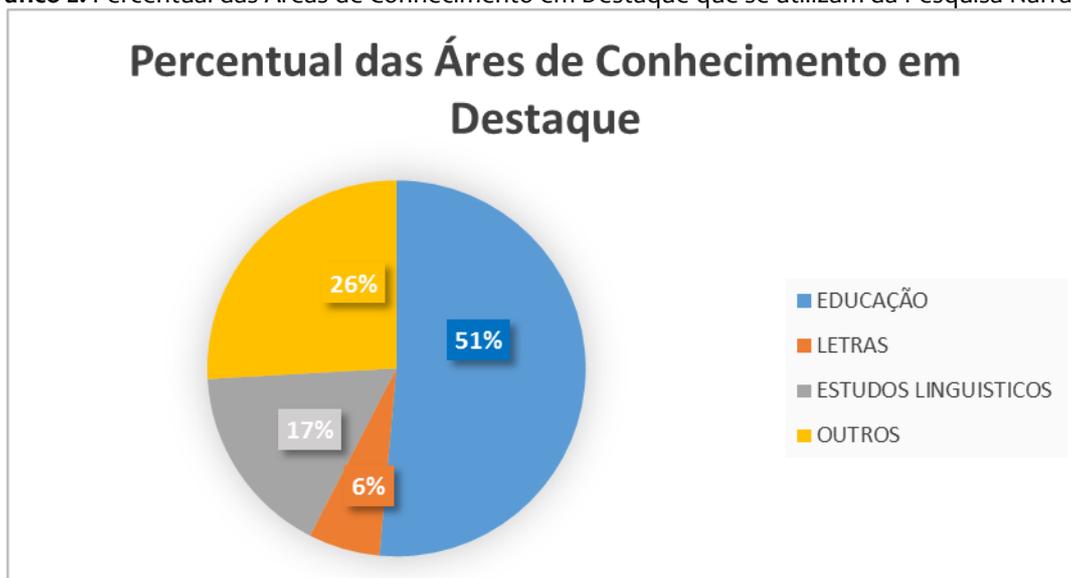
Gráfico 1: Total De Trabalhos Publicados Em Diferentes Áreas De Conhecimento (Pesquisa Narrativa – 1998-2019)



Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

O termo “pesquisa narrativa” suscitou o encontro com distintas áreas do conhecimento, para além do campo educacional, que será focado aqui, e para os ramos das linguagens, que era uma hipótese prévia, que se confirmou durante a busca. Existe por exemplo o trabalho de Aimi e Monteiro (2020) que trabalharam em um estado do conhecimento sobre a pesquisa narrativa, propondo outros aspectos analíticos. Para vislumbrar de forma inicial o esboçado, vejamos os números: do quantitativo de 278 trabalhos, são 143 trabalhos ligados aos programas de pós-graduação em Educação, sendo 98 dissertações e 45 teses. Já para as denominações de Letras e Estudos Linguísticos, o total de produções é de 63, distribuídas entre 18 teses e 45 dissertações. Em um afunilamento maior, são 46 trabalhos de Estudos Linguísticos, com 34 dissertações e 12 teses. Já em Letras, de 18 pesquisas no total, 11 se referem a mestrados e 6 de doutorado. Outro dado que nos chama atenção é a existência de 72 trabalhos localizados como outros, em razão da difusão dos campos de origem da produção. Cumpre dizer que nessa categoria, 7 dissertações foram desenvolvidas em programas *stricto sensu* profissional. Essa visada pode ser melhor compreendida com o gráfico 2 e a tabela 1 que seguem:

Gráfico 2: Percentual das Áreas de Conhecimento em Destaque que se utilizam da Pesquisa Narrativa



Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Tabela 1: Distribuição Dos Trabalhos que utilizam Pesquisa Narrativa Por Área De Conhecimento

Áreas do Conhecimento	Total de Teses	Total de Dissertações	Total da Área
Educação	45	98	143
Estudos Linguísticos	12	34	46
Letras	6	11	17
Outros	50	22	72
TOTAL		278	

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Com relação a distribuição de trabalhos categorizados como outros, observa-se a seguinte tabela:

Tabela 2: Distribuição Dos Trabalhos que utilizam Pesquisa Narrativa Por Outras Áreas De Conhecimento (excetuando-se Educação, Letras e Estudos Linguísticos)

Área de Conhecimento	Total de Teses	Total de Dissertações	Total da Área
Artes/Cultura Visual	1	5	6
Educação Física		3	3
Administração	3		3
Psicologia	3	1	4
Ciências, Química da Vida e Saúde	1	1	2
Educação Ambiental	1	5	6
Educação/Ensino de Ciências e Matemática	14	15	29
Educação Profissional, Tecnológica e Científica		4	4
História		1	1
Sociedade e Políticas Públicas	1	1	2
Geografia		1	1

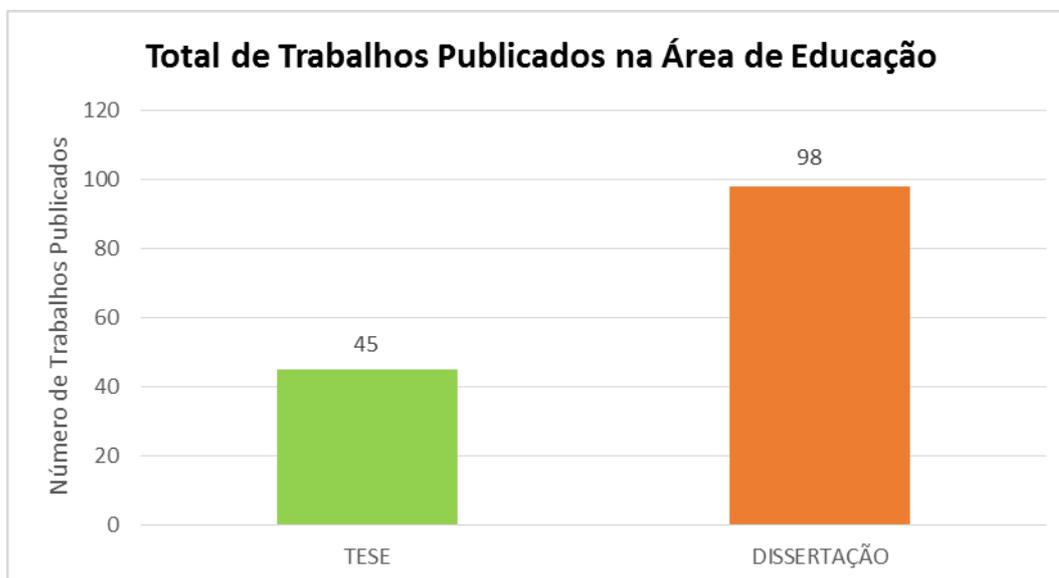
Tabela 2: Distribuição Dos Trabalhos que utilizam Pesquisa Narrativa Por Outras Áreas De Conhecimento (excetuando-se Educação, Letras e Estudos Linguísticos) (continuação)

Enfermagem/Movimento Humano/Órgãos e Sistemas	3	1	4
Interdisciplinar	1	4	5
Teologia	1		1
Serviço Social	1		1
TOTAL		72	

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Em um exercício de afinamento, observa-se no gráfico 3 e na tabela 3, dentro do quantitativo supracitado de trabalhos no campo educacional, as seguintes distribuições entre teses e dissertações e instituições aos quais as publicações se filiaram:

Gráfico 3: Trabalhos Publicados na Área de Educação utilizando Pesquisa Narrativa



Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Tabela 3: Distribuição De Trabalhos de Pesquisa Narrativa Na Área De Educação Pelas Principais Instituição

Universidades (Siglas)	Número de Trabalhos por Instituição
UFPI	20 ou mais
UFES, UFRGS, UNIMEP, UNESP, Universidade São Francisco	4 a 8
UFMS, UFC, UNICID, UERJ, Universidade Sorocaba, UNINOVE, UFRJ, UFPR, UNIRIO, UEM, Universidade Pará, UFMS, UNIT, Unisinos, UFOP, UNIVILLE, FURG, PUC/SP, UNEB, UFRO, Universidade Santa Catarina, UNISC, UFSCAR, UFU	1 a 3

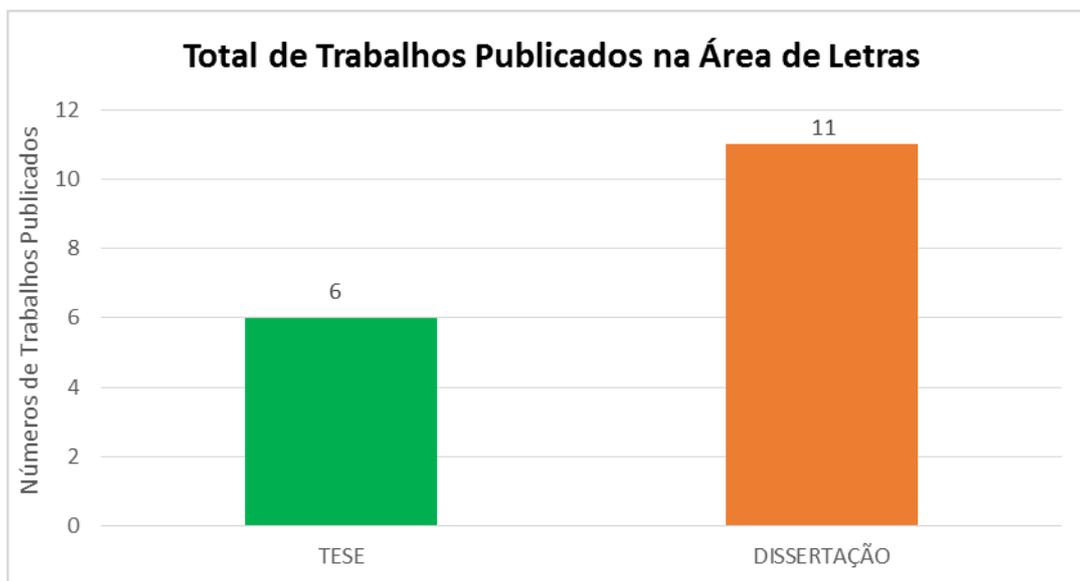
Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Pode-se observar que a pesquisa narrativa é consolidada e difundida nas investigações educacionais, com destaque, nesse levantamento, para o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, que mobilizou grande parte

das produções. De modo geral, ainda nota-se uma continuidade com relação a origem geográfica e a natureza das instituições.

De modo separado, apresentam-se os gráficos 4 e 5 e as tabelas 4 e 5 das produções encontradas no levantamento, primeiramente de Letras e depois de Estudos Linguísticos.

Gráfico 4: Trabalhos de Pesquisa Narrativa Publicados na Área de Letras



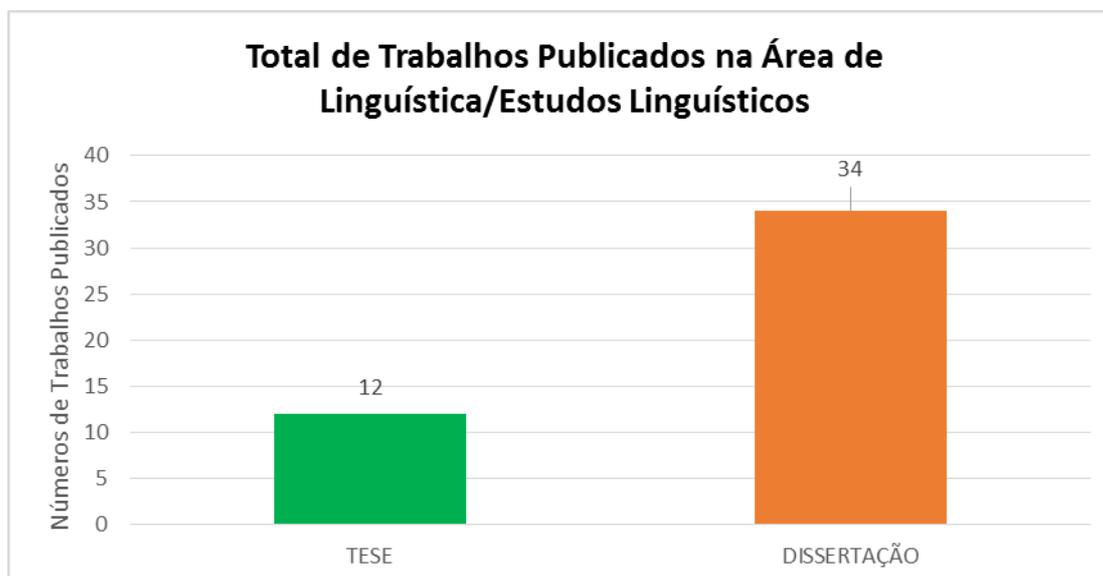
Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Tabela 4: Distribuição De Trabalhos de Pesquisa Narrativa Na Área De Letras Pelas Principais Instituições

Universidades (Siglas)	Número de Trabalhos por Instituição
UNESP	6
UFLA, UNESP, UFPI, UFV, UCPEL, UFAM, UFPE, UNIOSTE, PUC/SP	1

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Gráfico 5: Trabalhos Publicados de Pesquisa Narrativa na Área de Linguística/Estudos Linguísticos



Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Tabela 5: Distribuição De Trabalhos de Pesquisa Narrativa Na Área De Linguística/Estudos Linguísticos Pelas Principais Instituição

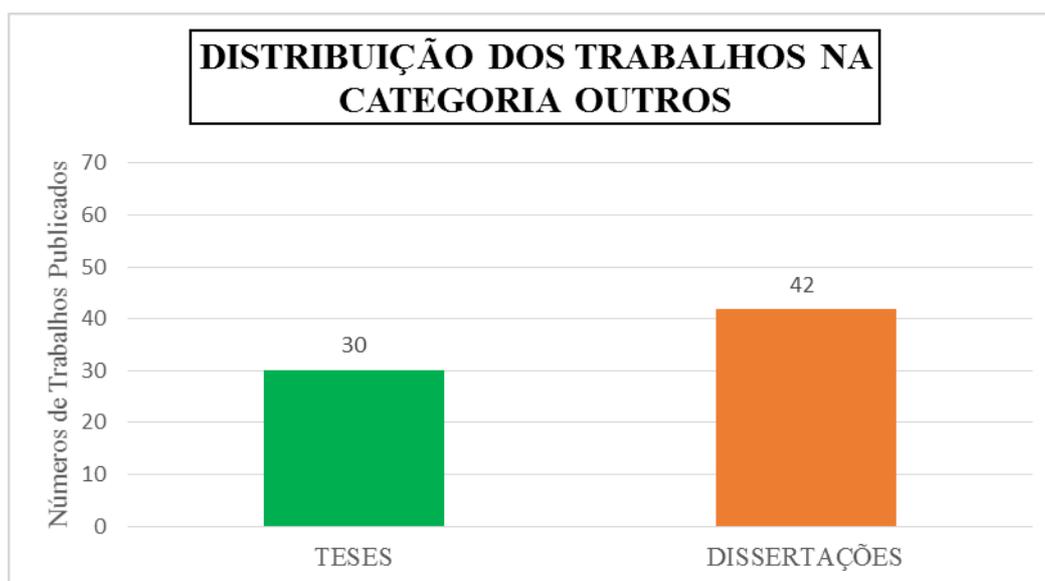
Universidades (Siglas)	Número de Trabalhos por Instituição
UFU	7 ou mais
PUC/SP, UFMG	4 a 6
UFAL, UEL, UEPG, UFPB, UFG, UFMT, UNISINOS, UNB, UFRJ, UNESP, UFRN	1 a 3

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Cumprir destacar que foram encontrados 3 trabalhos de mestrado no campo de Letras que foram desenvolvidos em programas profissionais. A mesma tendência registrada com os demais termos de busca, existe uma preponderância de instituições públicas localizadas na região Centro-Sul do país.

Com relação ao agrupamento de trabalhos denominados outros, o gráfico 6 e a tabela 6 demonstram a relação entre os quantitativos de trabalhos e as instituições:

Gráfico 6: Distribuição dos trabalhos de Pesquisa Narrativa na categoria outros



Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Tabela 6: Distribuição De Trabalhos Classificados Como Outros

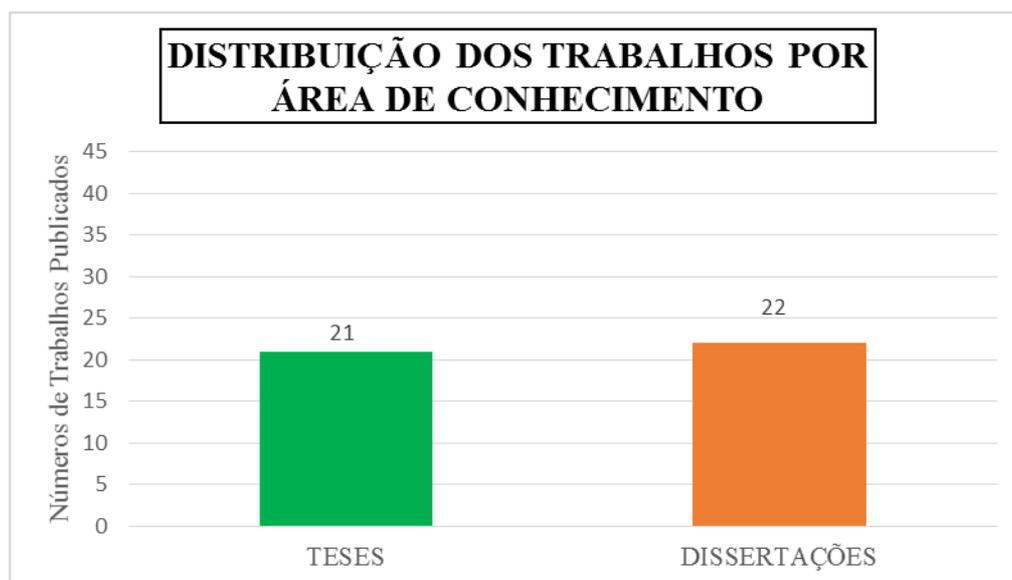
Universidades (Siglas)	Número de Trabalhos por Instituição
UFPA	20
UEPA, UFMT, FURG	6 a 7
UEA, UFG, UFBA, UNESP, UNICAMP, MACKENZIE	2 a 3
UFMA, UFES, UFPE, UFRRJ, UCSal, UFRGS, UFC, USP, UESB, UESC, IFAM, IFRS, PUC/SP, PUC/RS, Escola Superior de Teologia	1

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Os trabalhos das diferentes áreas do conhecimento sinalizaram para uma apropriação da pesquisa narrativa, no sentido da escuta e dos focos nas histórias narradas pelos sujeitos participantes e até no modo de organização discursiva das produções.

Já na BDTD, a busca do termo pesquisa narrativa rendeu um total de 43 trabalhos, divididos em 21 teses e 22 dissertações, produzidas de forma não-subsequente, entre os anos de 2006-2020. Com relação a esse primeiro dado, a ilustração é dada pelo gráfico 7 a seguir:

Gráfico 7: Total de Trabalhos de Pesquisa Narrativa por Área de conhecimento na BDTD



Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Pensando a distribuição dos trabalhos por área de conhecimento e tipo de produção, apresenta-se a seguinte tabela 7:

Tabela 7: Distribuição Dos Trabalhos de Pesquisa Narrativa Por Área De Conhecimento

Área de Conhecimento	Total de Teses	Total de Dissertações	Total da Área
Educação	13	12	25
Música	1		1
Educação Ambiental	1	2	3
Educação Científica e Tecnológica		1	1
Educação em Ciências e Matemática	2	2	4
Linguística	2	3	5
Educação Física		1	1
Arte e Cultura Visual	1	1	2
Ciências Humanas	1		1

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

A partir dos dados apresentados pela tabela, como na pesquisa feita na plataforma Capes, pode-se observar uma preponderância de trabalhos associados aos campos da educação e das linguagens, estando também presentes nos outros ramos dos conhecimentos, em função da apropriação teórico-metodológica das narrativas enquanto objetivo, instrumento e forma para a realização das pesquisas. A tabela 8, apresenta a relação entre o número de trabalhos e as instituições, confirmando o sentido já retratado da prevalência de instituições públicas de localização na região socioeconômica do Centro-Sul nas produções científicas.

Tabela 8: Distribuição De Trabalhos de Pesquisa Narrativa Na Área De Educação Pelas Principais Instituições

Universidades (Siglas)	Número de Trabalhos por Instituição
UNESP	7
UFMT, UNICAMP	5
UFSM, UNIMEP	4
FURG	3
UFSCar, UFG, UFRN	2
UEPG, IFAM, PUC/SP, UFV, UFPA, UFPR, UNISINOS, MACKENZIE	1

Fonte: Produção própria a partir de dados da pesquisa.

Considerações finais

O texto encaminha para o reconhecimento da importância de se discutir as narrativas, as compreendendo como elementos de pesquisa e de formação, uma vez que, mobiliza elementos das memórias, das experiências e das subjetividades. É importante reconhecer a pluralidade das apropriações teóricas e dos modos de fazer pesquisa. Nesse sentido, é interessante perceber como um mesmo objeto pode ser apropriado em distintas áreas do conhecimento, bem como, as narrativas podem ser entendidas ora como metodologia, ora como material para a análise.

Tomando em perspectiva as potencialidades dessa ferramenta teórico metodológica nos trabalhos que trazem a experiência como um campo a ser focado e pesquisado. Demonstrando que as pesquisas que elegem as narrativas como recurso metodológico, se realizam no encontro entre os sujeitos, potencializando as vozes que dizem da sua realidade, experiências, subjetividades, ao mesmo tempo que narram sobre questões que são coletivas e se somam na construção do tecido social, sobre o qual o pesquisador se interessa por investigar. Logo, as trajetórias de vida, as memórias e as narrativas de escolarização, de profissão e de outros aspectos do vivido, além de remontar para uma ressignificação própria das experiências, guardam consigo elementos sociais, específicos da época em que se viveu e produziu.

O levantamento proposto sinalizou para a concentração temática das pesquisas narrativas no campo de Letras e da Linguística, mas apontou para a apropriação da temática, enquanto pesquisa, objeto e formação em outras áreas do conhecimento, como a Educação. O movimento foi indicioso para pensar as configurações e distribuições das investigações, que suscitam refletir sobre os arranjos do campo de produção científica. A pesquisa também descreveu as instituições que as produções estão filiadas, encaminhando para a origem majoritária das instituições públicas, sediadas na região Centro-Sul do país.

Referências

AIMI, Deusodete Rita da Silva; MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. Pesquisa Narrativa: reflexões sobre produções dos últimos 14 anos. **Educ. Perspect.**, v. 11, p. 1-15, 2020.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 2000.

BARBISAN, Carla. **Narrativas**: usos e contribuições às pesquisas sobre formação inicial de pedagogos. 2017. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, Campinas, SP, 2017.

BOLÍVAR, Antonio. “¿De nobis ipsis silemus?”: epistemología de la investigación biográfico-narrativa en educación. **Revista Electrónica de Investigación Educativa**, México, v. 4, n. 1, 2002.

BRITO, Angela Maria. (Org.). **Memórias de formação**: registros de percursos em diferentes contextos. Campo Grande, MS: UFMS, 2007.

CLANDININ, Jean; CONNELLY, Michael. **Pesquisa narrativa**: expectativas e histórias na pesquisa qualitativa. Uberlândia, MG: EDUFU, 2011.

CHIZZOTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

DERMARTINI, Zeila de Brito Fabri. Das histórias de vida às histórias de formação. In: SOUZA, Elizeu Clementino de; MIGNOT, Ana Chrystina Venâncio (Org.); Dirceu Castilho Pacheco et al. **Histórias de vida e formação de professores**. Rio de Janeiro: Quartet: FAPERJ, 2008.

DEWEY, John. **Experiência e educação**: tradução de Anísio Teixeira. 2. ed. São Paulo, Ed. Nacional, 1976.

FREITAS, Liliane Miranda, GHEDIN, Luiz Evandro. Narrativas de formação: origens, significados e usos na pesquisa-formação de professores. **Revista Contemporânea de Educação**, v.10, n.19, jan./jun. de 2015. Disponível em:

<https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:svy45H3mHmYJ:https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1929+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br> . Acesso em:

FURLANETTO, Ecleide Cunico. **Matrizes Pedagógicas e Formação Docente**. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de PsicoPedagogia. Braga: Universidade do Minho, 2009. ISBN- 978-972-8746-71-1. Disponível em: <http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/xcongreso/pdfs/t3/t3c78.pdf> . Acesso em: março de 2021.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19. jan./fev./mar./abr. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em: março de 2021.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura (Org.). **Porque escrever é fazer história**. Campinas, SP: Graf. FE, 2005.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” na Educação. **Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p.37-50, set./dez. 2006.

SOUZA, Elizeu Clementino; OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães. Entre fios e teias de formação: escolarização, profissão e trabalho docente em escola rural. In: VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGUI, Maria da Conceição (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: questões de ensino e formação**. Curitiba, PR: CVR, 2013.

VARANI, Adriana; FERREIRA, Cláudia Roberta; PRADO, Guilherme do Val Toledo Prado, (Org.). **Narrativas docentes: trajetória de trabalhos pedagógicos**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2007.

VICENTINI, Paula Perin; SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição (Org.). **Pesquisa (auto)biográfica: questões de ensino e formação**. Curitiba, PR: CRV, 2013.

Recebido: 22.04.2021

Aprovado: 21.06.2021